

O desemprego e suas consequências na subjetividade

Unemployment and its consequences in subjectivity

Kelma de Freitas Felipe¹



Resumo

O trabalho na sociedade moderna passou a ser reconhecido como um fator determinante no processo de humanização do homem, um elemento capaz de modificar as condições de existência da própria sociedade. Por este motivo, a situação de desemprego enfrentada pela maioria da classe trabalhadora trouxe consequências que atingem diretamente a formação da subjetividade dos trabalhadores em situação de desemprego. No intuito de averiguar como esta situação vem sendo enfrentada por aqueles que se encontram desempregados é que a pesquisa foi desenvolvida na tentativa de compreender como o ato de trabalhar é percebido por aqueles que se encontram fora do mercado de trabalho e quais as consequências que essa exclusão vem causando em sua subjetividade? Assim, tem-se nesta pesquisa um estudo da realidade teórica e prática do mercado de trabalho, uma colaboração para o entendimento das problemáticas que o desemprego ocasiona na formação da vida do homem.

Palavras-chave: Trabalho. Desemprego. Subjetividade.

Abstract

The work in modern society has been recognized as a determining factor in the process of humanization of man, an element capable of modifying the conditions of existence of society itself. For this reason, the situation of unemployment faced by most of the working class has consequences that affect directly the formation of the subjectivity of workers in unemployment. In order to ascertain how this situation is being faced by those who are unemployed is that the research was conducted in an attempt to understand how the act of work is perceived by those who are outside the labor market and what the consequences that such exclusion has been causing in their subjectivity? Thus, this research has been a study of theoretical and practical reality of the labor market, a collaboration to the understanding of the issues that unemployment causes in shaping the life of man.

Keywords: Work. Unemployment. Subjectivity

Introdução

O ato de trabalhar caracteriza-se, em sua essência, por uma ação teleológica que promove mudanças constantes no ser que trabalha, nos outros que estão ao seu redor e na própria natureza. Transformar uma simples madeira em um objeto útil, como uma cadeira, por exemplo, exige uma prévia idealização que somente o homem, por ser capaz de agir e realizar ações conscientes, pode fazer.

O presente ensaio é parte de uma pesquisa intitulada “Situação de Desemprego: implicações na subjetividade e nas relações sociais dos trabalhadores em condição de desemprego” e tem o objetivo de discutir a categoria trabalho, de forma a possibilitar uma reflexão sobre as mudanças ocorridas no emprego e, posteriormente, levar a um entendimento da complexidade do tema ‘desemprego’ e suas implicações na subjetividade do homem.

¹ Formação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Especialista em Administração e Planejamento de Projetos Sociais pela Universidade Gama Filho. Aluna do Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

A categoria trabalho, cuja significação não se restringe a emprego, assalariamento, representa uma ação desenvolvida pelos seres humanos que crescer com ele e, a partir dele, formam sua subjetividade enquanto indivíduo.

De acordo com Antunes:

O trabalho constitui-se como categoria intermediária que possibilita o salto ontológico das formas pré-humanas para o ser social. Ele está no centro do processo de humanização do homem (ANTUNES, 2002, p.136).

Acompanhando a polêmica existente em torno da categoria trabalho, surgiu a necessidade de entender como o ato de trabalhar vem sendo percebido no cotidiano dos trabalhadores que hoje se encontram desempregados. Qual o valor que estes atribuem à categoria trabalho? E quais as interferências que a condição de desempregado vem causando na formação de sua identidade/ subjetividade?

O campo de pesquisa escolhido para a realização da pesquisa foi o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT, mais especificadamente, uma de suas unidades de atendimento localizada no Bairro da Parangaba, no município de Fortaleza, capital do Ceará

A escolha desta unidade foi pela facilidade de acesso, o que possibilitou uma observação freqüente de um número considerável de pessoas no pátio interno do IDT conversando e esperando atendimento. Esta situação gerou uma inquietação e/ou preocupação em analisar a situação dos trabalhadores em situação de desemprego.

O Instituto de Desenvolvimento do Trabalho é um espaço de grande concentração de pessoas que estão à procura de emprego/ trabalho. É uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como função executar políticas públicas nas áreas do trabalho e ação social. Desta forma, seu público alvo são pessoas desempregadas que buscam sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

1 Trilha metodológica

A pesquisa teve como base o método qualitativo e analítico. Qualitativo, por “considerar o sujeito de estudo como gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo ou classe, com suas crenças, valores e significados” (MINAYO,1999). E, analítico, por examinar os componentes de um todo para conhecer as causas e natureza de um problema.

Neste estudo, a realidade foi retratada com fidelidade, havendo a apropriação de várias fontes de informações que, no seu desenvolvimento, revelaram experiências vivenciadas. O método utilizado teve como pano de fundo a história de vida dos sujeitos pesquisados, das pessoas desempregadas, isto é, de suas condições espirituais e materiais de vida e suas implicações na vida individual e coletiva. .

A pesquisa foi dividida em duas fases: a primeira voltou-se para dados mais quantitativos, com a utilização de questionários, e, na segunda, houve um maior aprofundamento das respostas cedidas nos questionários, através da técnica de história de vida.

Pelo fato de a unidade realizar mensalmente, em média, 800 cadastros para emprego, a amostra utilizada na pesquisa teria que compreender, em seu primeiro momento, no mínimo, 1/3 do número de cadastros feitos ao mês, o que representa 267 questionários a serem aplicados. Na prática, foram aplicados 280 questionários contendo perguntas pertinentes ao tema escolhido para a pesquisa. O questionário foi aplicado com aqueles que freqüentavam o IDT de Parangaba durante o mês de Julho de 2004, sendo estes escolhidos aleatoriamente.

Através dos questionários, foi possível traçar o perfil dos sujeitos pesquisados devido à coleta de informações como sexo, idade, grau de instrução etc.

Ao finalizar o primeiro momento, foi feita a tabulação dos dados para que, dentre os 280 pesquisados, fossem escolhidos apenas cinco (05) trabalhadores em condição de desemprego, para participação na técnica de história de vida.

Dentre os critérios utilizados para a escolha das 05 pessoas que iriam participar da segunda fase da pesquisa, considerou-se o resultado obtido com a aplicação dos questionários e o interesse da pesquisadora. Desta forma, o grupo teria que apresentar as seguintes características: ser trabalhador e condição de desemprego cessante, estar há mais de um ano desempregado, ser do sexo masculino, ser casado ou estar sob regime de concubinato e ter filhos.

O interesse em pesquisar trabalhadores em condição de desemprego cessante foi por considerar que estes já tiveram influência do trabalho em suas vidas, mas atualmente encontram-se fora do mercado, podendo indicar o grau de importância do trabalho na formação de sua subjetividade e nas relações sociais, assim como as possíveis conseqüências do desemprego.

Já a escolha de homens para a aplicação da técnica de história de vida se deu pela constatação, através dos questionários, de um número bastante elevado de homens no IDT em busca de emprego (74%). Os demais critérios foram escolhidos por acreditar que aqueles que estão há mais de um ano desempregados são pais e cumprem, com responsabilidade, suas obrigações para com a família, portanto sofrem uma pressão maior tanto da sociedade como de si mesmos.

O modelo utilizado para a obtenção de dados desta pesquisa foi a história de vida tópica compreendendo o período correspondente ao primeiro emprego até a fase atual de desemprego, com o objetivo de analisar as mudanças ocorridas em sua vida no âmbito individual e social, assim como entender o significado de materialidade e subjetividade do trabalho.

Segundo Denzin, “A história de vida apresenta as experiências e as definições vividas por uma pessoa, grupo, uma organização, como estas pessoas, esta organização ou este grupo interpreta suas experiências” (DENZIN *apud* MINAYO, 1999).

Cada entrevistado teve 3 a 4 visitas para coleta de dados referentes às experiências de trabalho, o significado destas experiências nas relações sociais e na subjetividade, a idade em que começou a trabalhar, a fase de desemprego e suas consequências, o relacionamento com a família e com os amigos a partir do momento em que ficou desempregado e o significado do trabalho para ele hoje.

2 Discussão dos resultados

Durante a aplicação dos questionários para a coleta de dados mais quantitativos, foi possível verificar que, dentre as 280 pessoas participantes, 74 % eram do sexo masculino e 26 % do sexo feminino, podendo assim se observar um elevado índice de homens nas filas do IDT em busca de emprego em relação ao número de mulheres. Este índice, ao longo do texto, será explicado devido à coerção psicológica que o homem enfrenta na sociedade, tendo que dar constantemente respostas de virilidade, poder aquisitivo, responsabilidade pelo lar, características próprias de uma sociedade patriarcal.

Das atividades mais realizadas no dia-a-dia destes trabalhadores em condição de desemprego são: procurar emprego em empresas, no Sine/IDT e demais agências locadoras de mão de obra; fazer qualquer tipo de atividade como subsídio para ocupar a mente; ajudar em casa com os trabalhos domésticos; fazer bicos;

estudar; assistir televisão; fazer cursos de capacitação e realizar trabalhos sociais em suas igrejas.

Para os sujeitos pesquisados, a procura constante por um trabalho é devido à necessidade de buscarem melhorias em suas vidas, gerarem um orçamento familiar, se sentirem úteis e elevarem sua auto-estima. Outras respostas também fornecidas foram: realizarem objetivos pessoais e profissionais, adquirirem responsabilidades, realizarem-se como cidadãos, terem direito a lazer e cumprirem seus compromissos, viverem tranquilos porque trabalhar é um vício, tornarem-se independentes e conseguirem o pão de cada dia.

Na pesquisa, observou-se também que 77 % das pessoas que procuram o IDT durante o período de aplicação dos questionários possuíam idades entre 21 e 40 anos. É importante salientar que esta fase corresponde exatamente ao período em que a sociedade, a família e a própria pessoa começam a cobrar mais responsabilidade, e o desemprego causa fortes repercussões na identidade pessoal pelo fato de impossibilitar a realização de sonhos almejados, como a independência financeira, através da inserção no mercado de trabalho.

Nos depoimentos dos sujeitos pesquisados, durante a realização da técnica de história de vida, as dificuldades de conseguir um emprego por causa da idade foi um dos fatores mais presentes nas falas. Segundo um dos entrevistados:

Estar acima de 25 anos já compromete a ocupação de uma vaga em uma seleção pra emprego. Eu tenho 37 anos, sou pai de família e tenho 2 filhos para dar sustento, mas não consigo arrumar emprego e sei que minha idade é um dos maiores motivos (Entrevistado A).

Nos depoimentos também foi possível observar o quanto a ausência de uma renda, um trabalho fixo, interfere na estrutura psicológica do homem que é pai e desempregado.

Segundo Nolasco (1993), a paternidade é constituída pelo aspecto de proteção material e moral que só são resolvidas com segurança financeira adquirida pelo trabalho. Quando esta proteção material é afetada, pela falta de emprego, tem-se uma destruição do equilíbrio psicológico do homem. De acordo com os relatos, podem-se verificar várias situações de angústias e constrangimento devido a esta desproteção quanto ao fator financeiro. Veja então:

O que me dói mais é não poder comprar as coisas que meus filhos pedem. Quando chega uma data de festa como o dia das crianças ou natal eu fico agoniado para comprar algum brinquedo pra eles, mas às vezes não dá mesmo, o dinheiro é pouco demais e mal dá pra gente sobreviver (Entrevistado E).

Em quase todas estas falas, presenciaram-se momentos de silêncio e sofrimento, pois todos eles ficavam bastante sensíveis quando se tratava de suas responsabilidades para com os filhos. Presenciou-se choro e revolta diante da situação de desemprego em que se encontram, porque estar desempregado para eles representa uma barreira para os cumprimentos financeiros destes como pais.

Para o homem, o trabalho lhe atribui uma finalidade, um papel a ser desempenhado, de modo que ele se sinta bem em relação à contribuição que pode oferecer ao contexto social em que vive. A relação que compreende a formação de si e do mundo que está ao seu redor gera sentimentos de potencialidades e realizações pessoais que afetam diretamente sua auto-estima.

Durante as conversas com os sujeitos pesquisados, o estado de desemprego representa uma impossibilidade não só de assumir o papel de chefe, mas de frustrar as expectativas de uma mulher com relação ao marido; de um filho com relação a um pai; de um homem com relação a si mesmo, ou seja, de afirmar sua identidade masculina.

Para Nolasco (1993), o trabalho funciona com referência para a construção do modelo de comportamento para os homens. Desde cedo, os meninos crescem assimilando a idéia de que trabalhando eles serão reconhecidos como homens. Assim, o desemprego quebra com toda a ideologia posta pela sociedade de que o homem para ser considerado verdadeiramente homem precisa ocupar seu espaço na sociedade através do trabalho.

Segundo Bridges (1995), o trabalho adquiriu tamanha importância na sociedade que quando as pessoas se encontram pela primeira vez costumam perguntar sobre seu trabalho, visto que este ajuda a dizer o que elas são. A partir do trabalho que realizam, as pessoas começam a construir sua própria identidade. Assim, não é de se admirar que a situação de desemprego, além de causar impactos financeiros, provoque um forte impacto na subjetividade dos homens.

Dos sujeitos pesquisados através da técnica de questionários foi verificado que 92% já tinham trabalhado anteriormente, enquanto que apenas 8% nunca conseguiram se inserir no mercado de trabalho, sendo estes classificados, segundo o IDT, na condição de desemprego não cessante (nunca trabalharam e estão à procura de emprego) e aqueles na condição de desemprego cessante (são aqueles que já tiveram trabalho e o perderam por algum motivo). Vale ressaltar que para o momento da história de vida foram escolhidos aqueles que estão inseridos na condição de desemprego cessante.

De acordo com a pesquisa, são três (3) os sentimentos mais ocasionados pelo desemprego: tristeza, vergonha e inutilidade. Estes confirmam a idéia do desemprego como um fator de desestruturação do homem tanto na construção de sua individualidade como na formação de sua vida em sociedade, visto que enquanto o trabalho garante ao homem um sentimento de pertencimento à sociedade, possibilitando sua autoconstrução como ser social, o desemprego cria barreiras neste processo de formação pessoal e social.

A existência destes sentimentos foi confirmada durante relatos feitos pelos sujeitos pesquisados participantes da técnica da história de vida. Veja a seguir:

Quando eu estou desempregado eu me sinto mal porque ficar em casa parado dá uma sensação enorme de inutilidade. Quando eu acordo, eu olho pro lado e pro outro, fico escutando o movimento das pessoas que estão indo para seus trabalhos e não sei o que fazer. As vezes eu fico um bom tempo parado só ouvindo e olhando o tempo passar. (Entrevistado B)

Quando adolescente, eu tinha vergonha de dizer para os outros que era simplesmente estudante, pois para mim ser um trabalhador e exercer uma profissão sempre foi motivo de orgulho. Hoje vejo que estou vivendo uma situação mais vergonhosa ainda porque agora além de não ser mais adolescente e nem estudante, eu hoje tenho que me apresentar como um desempregado". (Entrevistado C)

Assim, falar de trabalho na atual sociedade representa alegrias e angústias, visto que o homem com seu trabalho é ao mesmo tempo possuidor de dignidade, podendo sobreviver e conquistar espaços na sociedade, e escravo do sistema de produção, tendo que se submeter às formas e condições oferecidas ao trabalhador.

Considerações finais

A pesquisa realizada possibilitou a confirmação da centralidade do trabalho na vida do homem. É através deste que o homem se afirma, cria vínculos sociais e constrói sua identidade.

Já dizia Teixeira (1990) que, apesar das transformações ocorridas, o trabalho em seu caráter universal é a unidade constitutiva dos momentos da vida humana, é a necessidade natural do homem de transformar a natureza para satisfazer suas necessidades, não se limitando a emprego, nem mesmo a mercadoria, valores que são criados historicamente com o desenvolvimento dos modelos de produção.

Desta forma, considerando a relevância que o trabalho ocupa na formação e desenvolvimento do homem como ser social capaz de transformar simultaneamente a si mesmo e a natureza e, por outro lado, o elevado índice de desemprego ou precarização dos modos de produção, torna-se necessário pensar e repensar questões referentes à inserção no mercado de trabalho.

Na fala dos trabalhadores em condição de desemprego foi possível averiguar este sentido duplo que caracteriza o ato de trabalhar na sociedade moderna. Isto porque, segundo eles, ao mesmo tempo que o trabalho refere-se a uma atividade que é realizada apenas para garantir a sobrevivência, uma atividade realizada através de muito sacrifício, este também não deixa de estar relacionado a uma atividade de realização pessoal e integração social, uma atividade que favorece a inserção na sociedade e possibilita o desenvolvimento de seus papéis sociais.

Portanto, a destruição do sonho de ter um trabalho, da inserção no meio social e da garantia do sustento de sua família traz para estes homens, em condição de desemprego, várias consequências sociais e psicológicas. O trabalho, mesmo apresentando-se de forma precária, devido a sua vinculação com o termo emprego, ainda guarda significados com a ontologia do ser social, visto ser o trabalho um componente desencadeador do processo de produção e reprodução do homem através de sua exteriorização e objetivação na produção de um objeto.

Esta pesquisa possibilitou a compreensão do trabalho como principal fonte para a redução de problemas sociais que afetam desde a subjetividade do ser humano a questões referentes à materialidade e às relações sociais. Dentre as consequências na vida

daqueles homens que se encontram em condição de desemprego, têm-se: baixa auto-estima, desestruturação de seus papéis sociais, desconstrução de sua identidade e elevação do índice de exclusão social, enfim, o trabalhador à margem da sociedade, dificultando seu desenvolvimento pessoal e social.

Resolver o problema do desemprego não é fácil, visto o grande índice de pessoas hoje fora do mercado, mas torna-se de fundamental importância o envolvimento de pesquisadores, estudiosos, sociedade civil e autoridades para a busca de Políticas Públicas que venham atender a demanda de trabalhadores em condição de desemprego, de forma que esta não seja simplesmente transferida para uma forma de trabalho precário, mas, sim, que a categoria trabalho seja redescoberta e vivenciada em sua essência pela classe-que-vive do trabalho.

Referências:

- ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- BRAVERMMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- BRIDGES, Willian. *Um mundo sem empregos*. São Paulo: Makron Books, 1995.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHIZZOTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2003.
- DUPAS, Gilberto. *Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo, Cortez, 1999.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO. *Pesquisa desemprego e subemprego: indicadores e mercado de trabalho: 2004*. Disponível em: <<http://www.idt.org.br>>. Acesso em : 15 maio 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

NOLASCO, Sócrates. *O mito da masculinidade*. Rio de Janeiro: Rosco, 1993.

SANTOS, João Bosco Feitosa de. *O avesso da maldição do Gênesis: a saga de quem não tem emprego*. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

SINGER, Paul. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. São Paulo: Contexto, 1998.

TEIXEIRA, Francisco José S.; OLIVEIRA, Manfredo Araújo de (Org.). *Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo de trabalho*. São Paulo: Cortez; Fortaleza: UECE, 1996.